

# A PERCEÇÃO DA MÍDIA BRASILEIRA SOBRE OS TREINADORES OLÍMPICOS: ANÁLISE DAS OLIMPÍADAS DE 2016

## THE BRAZILIAN PRESS PERCEPTION ABOUT THE OLYMPIC COACHES: ANALYSIS THE 2016 OLYMPIC GAMES

### AUTORES

José Alfredo Olívio Júnior<sup>1</sup>

 0000-0001-6766-3173

João Paulo Costa de Carli<sup>1</sup>

 0000-0003-2326-2321

Bruno Bohm Pasqualoto<sup>1</sup>

 0000-0002-7085-2802

Arthur Sales Pinto<sup>1</sup>

 0000-0002-5506-8104

Cláudio Silvério da Silva<sup>1</sup>

 0000-0002-4218-2151

Andreia Cristina Metzner<sup>2</sup>

 0000-0002-8403-3824

Alexandre Janotta Drigo<sup>1</sup>

 0000-0001-8744-1914

DOI: 10.33872/rebesde.v1n1.10-16

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, UNESP, Rio Claro, SP, Brasil

<sup>2</sup> Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, SP, Brasil.

### CONTATO

Alexandre Janotta Drigo  
alexandredrigo@hotmail.com



Copyright: este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Atribuição Creative Commons License®, que permite o uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e fonte originais são creditados.

### RESUMO

O presente estudo analisou textos jornalísticos referentes às conquistas de medalhas por atletas brasileiros nos Jogos Olímpicos de 2016 publicados no meio eletrônico em sites de grande circulação e também das Confederações e do Ministério do Esporte do Brasil. Nas análises dos textos, objetivou-se identificar qual a percepção da mídia brasileira sobre os treinadores olímpicos. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin para detectar possíveis consensos nas descrições dos treinadores, o que não aconteceu. Percebe-se que não há uma clara definição do que é ser técnico, qual a formação necessária, tampouco quais competências são essenciais para o exercício do cargo.

**Palavras-chave:** treinadores; mídia; competências profissionais; Educação Física.

### ABSTRACT

This study analyzed journalistic texts published in mass-circulation, sports associations and the Brazilian sports ministry websites, which were referring to Brazilian Athletes Olympic medals victories in the 2016 games. In the analysis the goal was to identify how the Brazilian press perception about the Olympic coaches is. It was used the content analysis technique from Bardin to detect possible consensus on those perceptions, what didn't happened. Results shows that there is no clear definition about what is to be a coach, which are the necessities degrees or which skills are essentials to be in this role.

**Keywords:** coaches; press; professional skills; Physical Education.

**Recebido:** 20/08/2020 | **Aprovado:** 09/10/2020

### 1. Introdução

A relação entre esporte e mídia não envolve a simples divulgação ou cobertura noticiosa do fato ocorrido. Os elementos e os atores esportivos destacados na mídia têm como cenário os interesses comerciais e dos próprios jornalistas<sup>1</sup>.

A mídia dita às mudanças nas regras de alguns esportes e também exerce “influência econômica nas suas práticas, como é o caso do Campeonato Brasileiro de Futebol, que tem como seu maior gerador de receitas os grandes conglomerados comunicacionais” (p.145)<sup>2</sup>.

“Na verdade, chegamos a um estágio tal que o esporte e a mídia são totalmente dependentes um

do outro. De um lado, a mídia (especialmente a TV) foi a grande responsável pela popularização de inúmeras atividades esportivas. De outro, as transmissões esportivas rendem as maiores audiências que a TV pode obter, garantindo a satisfação de telespectadores e anunciantes” (p.3)<sup>3</sup>.

Portanto, apesar dos meios de comunicação disseminar diversas modalidades esportivas cultural e socialmente, eles também são os multiplicadores do esporte mercadológico.

A televisão, bem como outras mídias, estabelece uma forte parceria com o esporte tanto na divulgação quanto na acumulação de capital. Nessa lógica do mercado esportivo diversos

produtos são comercializados, imagens de atletas são transformadas em marketing, transações milionárias de jogadores são efetuadas, grandes empresas compram cotas publicitárias durante as transmissões dos jogos, entre outros<sup>4</sup>. Esses exemplos representam os motivos pelos quais “os eventos esportivos incorporam-se com certa facilidade à lógica do mercado, visto que tanto o esporte quanto as empresas que transmitem seus eventos saem ganhando em termos econômicos com essa parceria” (p.21)<sup>4</sup>.

O esporte moderno, principalmente o de alto rendimento, se encontra intrínseco aos meios de comunicação<sup>5</sup>. Hoje a mídia é um dos principais meios de divulgação, incentivo e financiamento esportivo<sup>4</sup>. Assim, para que determinado esporte conquiste a legitimidade social é necessário ganhar visibilidade e maior cobertura na mídia<sup>2</sup>.

Por meio da mídia esportiva criam-se os ídolos, os heróis, os vilões, as tendências, e as promessas dos eventos esportivos<sup>5</sup>. Ou seja, os destaques positivos e negativos do esporte são eleitos pelos meios de comunicação. A mídia “pode transformar literalmente tudo em espetáculo” (p.168)<sup>5</sup>, desde a utilização de ricos efeitos especiais até a transmissão minuciosa de acidentes fatais. E, conseqüentemente, o seu papel de comunicar e divulgar em massa fica a mercê de interesses pessoais, comerciais e políticos.

Nesse contexto, encontram-se também os treinadores desportivos que, assim como outros personagens envolvidos nas competições, como os atletas e os árbitros, tem seu trabalho constantemente avaliado e são alvos de publicações midiáticas produzidas com os mais diversos fins.

A credibilidade e o prestígio do treinador são dominados pela mídia, por isso, há um confronto permanente entre os treinadores e o poder dos meios de comunicação. Afinal, o reconhecimento social desses sujeitos está atrelado aos discursos midiáticos<sup>6</sup>.

O estudo realizado sobre a construção da imagem de treinadores de futebol pela mídia mostrou que há um direcionamento das notícias para os treinadores do futebol masculino profissional e que os conteúdos abordados estão relacionados, principalmente, a sua competência e a articulação tática/técnica da equipe. Esse fato indica que no jornalismo esportivo as reportagens não primam pela diversidade de modalidades esportivas e, no caso dos treinadores, fatos isolados são

utilizados para a criação de estereótipos sem realizar uma análise longitudinal a respeito de sua carreira ou desempenho profissional<sup>7</sup>.

Assim, ao estar ciente do poder influenciador da mídia e da sua relação intrínseca com o esporte, a presente pesquisa objetivou analisar o discurso midiático referente ao papel dos treinadores esportivos brasileiros nos Jogos Olímpicos de Verão Rio/2016

## 2. Métodos

Este estudo é de caráter descritivo. O foco essencial desse tipo de pesquisa é descrever os traços característicos de uma comunidade, assunto, instituição, etc. Ou seja, o estudo descritivo pretende delinear os fatos de determinada realidade<sup>8</sup>.

Para a coleta de dados optou-se como recorte de fontes midiáticas, a mídia digital (internet), da qual foram coletadas reportagens publicadas em quatro sites, sendo dois oficiais (Ministério do Esporte e Páginas das Confederações Brasileiras com atletas medalhistas) e dois empresariais (“Mídia 1” e “Mídia 2”). A escolha desses sites ocorreu de forma intencional com o intuito de obter um número expressivo e significativo de notícias.

Esleveu-se como critério para inclusão dos textos no estudo: Reportagens sobre treinadores brasileiros que conquistaram medalhas nos Jogos Olímpicos de 2016; que foram publicadas no máximo 15 dias após a conquista da medalha olímpica; e que estivessem vinculadas a uma das quatro mídias digitais selecionadas como fontes de dados. É importante ressaltar que em cada site pesquisado foi selecionado o número máximo de 10 matérias por domínio, sendo que, nos casos em que foram localizadas mais de 10 publicações utilizou-se as que surgiram primeiro no levantamento pelo site de buscas google®, esta opção se deu pela relevância dos acessos.

Quanto ao período de coletas optou-se por um recorte temporal de no máximo 15 dias após a conquista da medalha, pois, entendeu-se que esse é um intervalo no qual o êxito esportivo continua atraindo o foco das pautas jornalísticas.

Na análise dos dados utilizamos uma abordagem qualitativa embasada na técnica de análise de conteúdo<sup>9</sup>. Nas palavras da autora, a análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (p.9)<sup>9</sup>.

Para a realização da análise de conteúdo foram considerados exclusivamente os trechos dos textos relacionados aos treinadores. Após este recorte, os trechos foram separados em unidades de análise (UA's) por um primeiro pesquisador e, posteriormente, foram

avaliados por um segundo pesquisador. Quando não houve consenso em relação às unidades de análises, um terceiro pesquisador fez a intermediação entre os dois primeiros para validar as UA's.

Após estabelecer as UA's um primeiro pesquisador fez a categorização das mesmas, novamente foi submetido a um segundo e terceiro pesquisadores, como descrito anteriormente para a validação das mesmas.

Por fim, as três categorias estabelecidas para análise foram: a-) Competência e Profissionalismo; b-) Interação Pessoal; c-) Características Pessoais.

### 3. Resultados

Os resultados foram divididos em relação às categorias de análise e dispostos nessa seção. Para otimizar a visualização dos dados, primeiramente, será apresentado uma descrição geral referente aos conteúdos coletados: 1. Relação entre número total de textos analisados e textos que citam o treinador; 2. Relação entre matérias que citam ou não o treinador e o tipo de modalidade (coletiva ou individual).

**Tabela 1.** Relação entre número total de textos analisados e que citam o treinador na Olimpíada de 2016.

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Total de medalhas brasileiras (n)	7	6	6	19
Matérias (n)	160	134	129	423
Citam o treinador (n)	71	36	30	137
Treinador/matéria (%)	44,3	26,9	23,2	32,4

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 1 apresenta a relação entre o número total de textos analisados e textos que citam o treinador. Os textos que se referem às conquistas de medalhas de ouro têm a maior taxa de citações a treinadores, em 44,3 % deles há menções. A relação é menor nos textos referentes às conquistas de medalhas de prata e de bronze, 26,8% e 23,2% respectivamente, portanto há um decréscimo em relação à porcentagem de reportagens que citam treinadores de acordo com a importância da medalha. No total foram 423 textos analisados sendo que em 137 deles houve menção ao treinador o que corresponde a 32,4%, ou seja, aproximadamente dois terços dos textos analisados não mencionaram o treinador de nenhuma maneira ao abordar a conquista de uma medalha olímpica.

Este ponto de vista é reforçado na tabela 2, ao apontar a relação entre textos que citam ou não o treinador e o tipo de modalidade esportiva, sendo classificadas entre coletiva ou individual.

**Tabela 2.** Relação entre matérias que citam ou não o treinador e o tipo de modalidade (coletiva ou individual).

	Matérias (n)	Matérias/treinador (n)	%
Individual	376	103	27,3
Coletivo	47	34	72,1

Fonte: Elaboração Própria

Nota-se que existe uma diferença considerável entre as citações a treinadores de esportes coletivos e individuais, sendo que 27,3% dos textos referentes às conquistas de esportes individuais fizeram menção ao treinador e, em contrapartida, nos textos referentes às conquistas de esportes coletivos o treinador foi mencionado em 72,1% deles.

A característica da monocultura esportiva<sup>11</sup> pode ser causa e efeito da elaboração das reportagens, uma vez, que a maioria dos jornalistas mais conceituados do *campo jornalístico* relacionados à mídia esportiva é os que atuam com o futebol, desta maneira eles acabam estruturando todo o campo para seus valores.

Após essa descrição geral dos dados coletados (tabelas 1 e 2), realizou-se a análise qualitativa dos trechos em que os treinadores foram mencionados. O volume total dos trechos correspondeu a 198 unidades de análise (UA's), conforme descrito no percurso metodológico, e, a partir destas, emergiram três categorias de análise (CA's).

As três CA's encontradas foram: competência e profissionalismo; interação pessoal; características pessoais. Na categoria "competência e profissionalismo" foram aglutinados métodos, rotina de treino, planejamento, entre outras características. Os trechos classificados na categoria "interação pessoal" foram aqueles que abordaram o comportamento do técnico em relação ao atleta e outros sujeitos envolvidos no processo, além de destacar o contexto que envolveu o processo de preparação para a competição. Na categoria "características pessoais" os trechos destacados mencionaram as vitórias passadas do treinador, sua carreira vitoriosa, talento, histórias de vida e temas adjacentes.

De acordo com a categorização proposta, as UA's encontradas por meio da leitura dos textos destacados para o estudo foram distribuídas dentro das três CA's encontradas: Competência e Profissionalismo (Tabela 3); Interação Pessoal (Tabela 4); Características Pessoais (Tabela 5).

**Tabela 3.** Competência e profissionalismo.

	UA's (n)	%
Planejamento	31	36,4
Motivador	14	16,4
Tomada de decisão	11	12,9
Valorização de atitudes e processo	10	11,7
Equipe multidisciplinar	8	9,4
Mudança de patamar com o trabalho do técnico	4	4,7
Mudança de linha de trabalho	3	3,5
Rotina diária	2	2,3
Recursos para a equipe técnica	2	2,3
Total	85	33,7 %*

\* do total de UA's classificadas **Fonte:** Elaboração Própria

A tabela 3 mostra as subcategorias (SCA) pertencentes à primeira categoria “competência e profissionalismo”. A temática que aparece mais vezes no estudo é a que se refere ao planejamento do treinador. Os trechos mencionaram em 12 ocasiões o isolamento como tentativa do treinador para manter o foco dos atletas na competição, além de 8 referências ao planejamento pós e inter-competições, como no exemplo a seguir: *“O técnico do atleta, Marcos Goto, chegou a blindar o ginasta nas redes sociais para que ele continuasse com o foco unicamente na disputa”*.

As subcategorias “motivador”, “tomada de decisão”, “valorização de atitudes e processo” e “equipe multidisciplinar” tiveram também ocorrência relevante, representando, combinadas, 50,4% da categoria de análise “competência e profissionalismo”. Na SCA “motivador” os trechos deram destaque às tentativas dos treinadores em aumentar a vontade de vencer de seus atletas, caracterizando-os como motivadores. Os trechos classificados na SCA “tomada de decisão” mencionam questões táticas, decisões estratégicas no decorrer da competição e definição de cortes. A SCA “valorização de atitudes e processos” faz menções sobre o esforço do atleta em sua preparação para as competições, enfatizando também o trabalho do treinador. Na SCA “equipe multidisciplinar” foram mencionados os diversos

profissionais presentes na preparação de um atleta para uma competição olímpica como psicólogos e nutricionistas.

As subcategorias com menor ocorrência foram as seguintes: “mudança de patamar com o trabalho do técnico”; “mudança de linha de trabalho”; “rotina diária” e “recursos para a equipe técnica”. Na SCA “mudança de patamar com o trabalho do técnico” os treinadores são descritos como responsáveis pela melhora significativa do desempenho na competição e, conseqüentemente, pela conquista. Em “mudança de linha de trabalho” o treinador é adjetivado pelo jornalista como impessoal, profissional e linha dura. Na SCA “rotina diária” a abordagem é em relação ao ambiente de trabalho, e em “recursos para a equipe técnica” os dizeres estão relacionados aos investimentos feitos em profissionais da comissão técnica, como por exemplo: *“Os recursos foram destinados à descoberta de talentos e ao custeio da equipe multidisciplinar, da comissão técnica e do pessoal técnico para o Centro Nacional”*.

**Tabela 4.** Interação pessoal.

	UA's (n)	%
Relação familiar	16	37,2
Gratidão	14	32,5
Reconhecimento	7	16,2
Técnico relegado a segundo plano	3	6,9
Contexto social e pressão social	3	6,9
Total	43	17%*

\* do total de UA's classificadas; **Fonte:** Elaboração Própria

A categoria “interação pessoal” teve 17% das classificações efetuadas, sendo a categoria de menor ocorrência dentro das consideradas relevantes no presente estudo. “Relação familiar” e “gratidão” foram as subcategorias observadas com maior frequência representando, juntas, 69,7% das classificações da categoria. A SCA “relação familiar” caracteriza o treinador como integrante da família, fato na maioria dos casos nos trechos analisado, em detrimento de aspectos técnicos ou metodológicos, como nos trechos abaixo:

*“Tal pais, tal filhas. O DNA da vela corre no sangue de Martine Grae e Kahena Kuzne, ambas de 25 anos. A primeira é filha de Torben Grae, bicampeão olímpico, dono de cinco medalhas e coordenador técnico da equipe brasileira de vela. Navegou a vida toda nas águas da Baía de Guanabara. O pai de Kahena é Cláudio Kunze, campeão mundial júnior da classe Pinguim. A parceria que deu a medalha de ouro ao Brasil*

*nesta quinta-feira começou na década passada, quando as adolescentes eram concorrentes ferrenhas. Ainda se refazia do esforço e do resultado, procurava pelo abraço do marido-técnico”.*

Na SCA “gratidão”, os textos explicitam o sentimento de agradecimento dos atletas pelos seus treinadores, pelos objetivos alcançados: *“Diego veio logo depois, fez uma série segura e, logo na saída, abraçou com gratidão o técnico Marcos”.*

Em 16,2% das classificações da CA “interação pessoal” a ocorrência foi a da SCA “reconhecimento”. Nos trechos analisados, o destaque do texto no trecho, vai para outros agentes envolvidos no processo da conquista como o apoio financeiro do governo ou outros treinadores. As SCA’s de menor ocorrência foram “técnico relegado ao segundo plano” e “contexto social e pressão social”, com 13,8% das classificações, combinadas. Em “técnico relegado ao segundo plano”, observa-se que, apesar de mencionado, não há sinal de qualquer influência do treinador no fracasso ou êxito de sua equipe ou atleta. Na SCA “contexto social e pressão social” há o destaque para a importância da conquista para o país e as dificuldades advindas da pressão.

**Tabela 5.** Características pessoais.

	UA's (n)	%
Talento	23	27,3
Carreira vitoriosa	21	25
Desabafo	17	20,2
Opinião sobre característica pessoal	13	15,4
Característica pessoal	4	4,7
Abdicação pessoal	2	2,3
Técnico como torcedor	2	2,3
História de vida	1	1,2
História pessoal	1	1,2
Total	84	33,3%*

\* do total de UA's classificadas; **Fonte:** Elaboração Própria

A tabela 5 trata da categoria “características pessoais”. Essa categoria teve ocorrência significativa, 33,3% entre todas as classificações de UA's realizadas no presente estudo, de acordo com os procedimentos de coleta de dados descritos. Observa-se que “talento”, “carreira vitoriosa”, “desabafo” e “opinião sobre característica pessoal”, foram as que apareceram com maior frequência, totalizando 87,9% das classificações dessa categoria.

Na SCA “talento” a ênfase do trecho jornalístico é na capacidade do treinador de detectar e promover o talento do atleta. Exemplificado nos seguintes trechos: *“Na ocasião, o lutador foi descoberto pelo técnico Reginaldo dos Santos, que ficou impressionado com o potencial de Maicon, na época um amador. Meu técnico era estagiário em educação física ele que disse que tinha talento e precisava ir para um clube grande”.*

Em “carreira vitoriosa” são descritas conquistas anteriores dos treinadores. Na SCA, “opinião sobre característica pessoal”, os trechos jornalísticos adjetivam e com base nas características descritas emitem juízo sobre o treinador, como por exemplo: *“Com um estilo de trabalho próprio, um tanto quanto obcecado com a questão da organização e tido como um "psicopata" no início”.*

As outras subcategorias encontradas foram: “característica pessoal”, “abdicação pessoal”, “técnico como torcedor”, “história de vida” e “história pessoal”. Em conjunto equivaleram a 11,7% do total de UA's classificadas na terceira categoria.

Por fim, os demais trechos encontrados não mencionam diretamente o trabalho do treinador, apenas é citado esse termo sem que haja qualquer menção a seu trabalho, suas características, ou influência no resultado e conquistas de sua equipe ou atletas. Esses dados equivalem a 15,8% das classificações realizadas pelos pesquisadores, e por ser considerados irrelevantes para este estudo, não foram classificados como uma categoria de análise, somente o seu percentual total foi estimado com o intuito de compor os resultados finais.

Nota-se, por meio dos resultados obtidos, que as categorias com maior número de ocorrências foram a da “competência e profissionalismo” e das “características pessoais”, que juntas acabaram correspondendo a 67% das classificações realizadas. É importante reiterar que cada UA pode ter sido alocada em mais de uma subcategoria e, conseqüentemente, em mais de uma CA de acordo com o seu conteúdo e o julgamento dos pesquisadores, conforme apontado no percurso metodológico.

#### 4. Discussão

Nestes primeiros dados, percebe-se que o trabalho do treinador fica relegado a um papel de coadjuvante, quando se trata das conquistas esportivas brasileiras, pois cabe destacar, que foram

considerados “textos que citam o treinador”, aqueles que fizeram no mínimo uma única menção ao mesmo, não sendo considerado aqui a relevância da citação, ponto que será apresentado a frente. Esta característica corresponde ao apontado por Boudieu<sup>10</sup>, na qual o jornalista escolhe os atores, delega papéis e valoriza ou desvaloriza os agentes conforme seu interesse.

Tais resultados podem também ser consequência de como a mídia brasileira está preparada para abordar o esporte, pois, no Brasil temos praticamente uma monocultura esportiva, cenário que passa por mudanças, mas ainda pode-se dizer que a mídia tende a “futebolizar” o esporte<sup>11</sup>. É interessante também constatar que a mesma mídia brasileira culpabiliza os treinadores em relação ao mau desempenho perante as derrotas no futebol, destacando aspectos irrelevantes da atuação profissional dos mesmos<sup>12</sup>.

Na análise da Tabela 2, novamente entende-se que o treinador é mais abordado nos esportes coletivos em detrimento aos individuais devido a “futebolização” do esporte nacional, mediante ao grupo de gestão e a base dos comentaristas, repórteres e locutores serem os mesmos. Outro ponto a ser considerado é a importância que o jornalista atribui ao treinador, levando em conta que, ao redigir seu texto, atribui valores e capital simbólico aos agentes do *campo esportivo*, conforme entende e o enxerga e não como o próprio campo atribui e distribui o seu capital simbólico<sup>10</sup>. Neste sentido, intencionalmente ou não, o jornalista provoca deformações no *campo esportivo*<sup>2</sup>.

Em relação às próximas análises (tabelas 3, 4 e 5), sob a perspectiva da análise por categorização<sup>9</sup>, que se relaciona à busca de consensos para objetivar a informação, percebe-se a fraca incidência de informações aglutinadas, assim, não é permitida a avaliação de consensos. Desta forma, pode-se inferir que o campo jornalístico relacionado ao esporte não possui características comuns relacionadas a conhecimentos particulares que deveria constituir a base da formação profissional, podendo identificar que características individuais (opiniões) são dominantes em relação às perspectivas coletivas de análise. Nota-se, por meio das reflexões de Bourdieu<sup>10</sup>, que os esforços de construir um texto vendável para os grupos midiáticos inserem no jornalista particularidades que muitas vezes é apenas uma vertente da realidade observada.

Dentre os principais pontos destacados pela mídia percebe-se que a questão da formação profissional do treinador, sobretudo relacionada à sua formação acadêmica, capacitações profissionais e a construção da sua carreira, é simplesmente ignorado. Assim, o campo jornalístico, reforça os aspectos artesanais<sup>13,14</sup> em detrimento dos aspectos relacionados a profissionalização<sup>15,16</sup>. Tal abordagem reforça a característica de “superficialidade” na qual a mídia reforça o “efêmero”, o “breve”, na qual valoriza os eventos em detrimento dos processos<sup>11</sup>.

Ainda parafraseando Betti<sup>11</sup>, a mídia deveria ser complementar, ou seja, um veículo deveria abordar “o fato”, e este levar a outros veículos que analisassem os processos em profundidade, mas o que foi encontrado é apenas a repetição da superficialidade. Logo em um país com sérios problemas educacionais, como o Brasil, esta característica do campo jornalístico, tende a continuar deformando o campo esportivo e atribuindo valores aos treinadores esportivos retroalimentando os aspectos artesanais.

Para ilustrar este fato, destaca-se que mesmo com os megaeventos esportivos, dentre estes os Jogos Olímpicos, estudos relacionados à política esportiva de alto rendimento no Brasil, mostraram que os investimentos em “formação de treinadores” e “pesquisa científica relacionada ao esporte”, pilares das nações esportivas mais desenvolvidas, foram as que menos receberam recursos para o desenvolvimento<sup>17</sup>. Ponto evidenciado quando os treinadores apontam que não há uso da pesquisa em esportes em suas atuações profissionais<sup>18</sup>.

## 5. Conclusão

De acordo com os dados levantados e observações realizadas nesta pesquisa permite-se inferir, em primeiro lugar, que o campo jornalístico relacionado ao esporte olímpico não está consolidado uma vez que não existe consenso em relação as suas produções, caracterizando um campo em formação, uma vez que não deixa claro as estruturas do mesmo.

Sobre os trechos midiáticos sem relação aos treinadores, nota-se que este campo produz percepções em relação aos atores do campo esportivo baseado, normalmente, em opiniões pessoais ou interesses alheios ao esporte.

Retendo-se neste trabalho à imagem dos treinadores, observou-se que há um reforço das

características artesanais relacionadas à atuação, o que pode ser observado pelas categorias que emergiram das análises, sobretudo a quantidade relacionada às características pessoais e pela ausência de informações relacionadas aos aspectos profissionais e sua fundamentação acadêmica e/ou uso das Ciências do Esporte como base para as decisões e escolhas metodológicas dos treinadores. Destarte, implicitamente, transmite-se a ideia que a atuação se baseia de forma exclusiva na prática e “intuição”, já que a formação dos treinadores não foi citada em nenhum momento.

## Referências

1. Drigo AJ, Oliveira PR, Cesana J. O judô brasileiro, o desempenho, e as mídias: Caso das Olimpíadas de Atenas 2004 e do Mundial de Cairo 2005. Anais do I Congresso de Ciência do Desporto; 1-3 dez 2005; Campinas (SP): FEF/UNICAMP, 2005.
2. Sanfelice GR. Campo midiático e campo esportivo: suas relações e construções simbólicas. RBCE. 2010;31(2):137-153.
3. Campos GA. Breve reflexão sobre as relações entre empresas de comunicação e o mundo esportivo. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 4-9 set 2006; Brasília (DF): INTERCOM, 2006.
4. Alves Júnior D. A Relação Mídia-Esporte: um estudo das mensagens esportivas na televisão e seus efeitos na prática da Educação Física escolar, na percepção do professor [dissertação de mestrado]. Brasília: Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília; 2008.
5. Betti M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 2010.
6. Machado AA. A imagem dos treinadores de futebol na perspectiva dos jornalistas. Pulsar. 2010; 2(2).
7. Silva RNB et al. Futebol e a construção da imagem de treinadores pela mídia: um estudo a partir das notícias de um site de grande visitação na web. RBCE. 2014;36(3):648-655.
8. Triviños ANS. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
10. Bourdieu P. Sobre a Televisão - A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1997.
11. Betti, M. Esporte na mídia ou esporte da mídia? Motrivivência. 2002;17(1):1-3.
12. Braga da Silva RN et al. Futebol e a construção da imagem de treinadores pela mídia: um estudo a partir das notícias de um site de grande visitação na web. Rev. Bras. Cienc. Esporte. 2014;36(3):648-655.
13. Drigo AJ. O Judô; do modelo artesanal ao modelo científico: Um estudo sobre as lutas, formação profissional e a construção do Habitus [tese de doutorado]. Campinas: Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas; 2007.
14. Drigo AJ, Cesana J. Processo de Reestruturação produtiva e econômica, da formação artesanal à industrial e a construção das profissões : recortes com a Educação Física brasileira, artesanato e profissão. Rev Educ Skepsis. 2011;3(1):1-20.
15. Freidson E . Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. Rev. bras. Ci. Soc. 1996;11(31):141-145.
16. Lawson HA. Invitation to physical education. Champaign: Human Kinetics Book, 1984.
17. Mazzei LC et al. Política do esporte de alto rendimento no Brasil: Análise da estratégia de investimentos nas confederações olímpicas. RPCD. 2014;14(2):58-73.
18. Mazzei LC. High-Performance Judo: organizational factors influencing the international sporting success [tese de doutorado].São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo; 2015.

### Como citar este artigo:

Olívio Júnior JA, De Carli JPC, Pasqualoto BB, Pinto AS, Da Silva CS, Metzner AC, Drigo AJ. A percepção da mídia brasileira sobre treinadores olímpicos: análise das olimpíadas de 2016. REBESDE. 2020; 1(1):10-16.